

VOL III

EDUCAÇÃO E ENSINO NA ERA DA INFORMAÇÃO

Luis Fernando González-Beltrán
(Organizador)

 EDITORA
ARTEMIS
2024

VOL III

EDUCAÇÃO E ENSINO NA ERA DA INFORMAÇÃO

Luis Fernando González-Beltrán
(Organizador)

 EDITORA
ARTEMIS
2024



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizador	Prof. Dr. Luis Fernando González-Beltrán
Imagem da Capa	Theromb/123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México



Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal, Canadá*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yañez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*



Prof.ª Dr.ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba*
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, Universidad del Pais Vasco, Espanha
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University, Russia*
Prof.ª Dr.ª Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León, Espanha*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação e ensino na era da informação [livro eletrônico] : vol. III /
Organizador Luis Fernando González Beltrán. – Curitiba, PR:
Artemis, 2024.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-81701-32-1

DOI 10.37572/EdArt_291024321

1. Educação. 2. Sociedade da informação. 3. Tecnologias da
informação. I. González Beltrán, Luis Fernando.

CDD 370.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

Los acelerados avances en las tecnologías de información y comunicación cambiaron el mundo en todas sus facetas, y la Educación no fue una excepción. De hecho, generó un alto nivel de expectativas, que no se cumplieron en el corto plazo. La posible razón incluye un uso simplista y literal de las TICs en la enseñanza: no porque los alumnos dediquen mucho tiempo a las redes sociales virtuales esto significa que preferirán una plataforma educativa al laboratorio de toda la vida. Ni que las habilidades digitales que desarrollaron las usarán con fines de aprendizaje. Tampoco es realista pensar que pasar los apuntes del profesor a una pantalla, generarán mayor interés en los estudiantes. Por ello es crucial saber los factores que permitan una mayor motivación y un mayor aprendizaje, las herramientas digitales más efectivas, las formas de su instrumentación, los modelos de aprendizaje y los ámbitos de actuación de las nuevas tecnologías.

Precisamente este tercer volumen de “Educação e Ensino na Era da Informação” intenta dar otro paso hacia las respuestas a estas interrogantes, descifrar como la educación debe enfrentar estos desafíos, y descubrir las mejores formas de aprovechar las numerosas oportunidades que se nos presentan. Las propuestas nos llegan de diversos laboratorios alrededor del mundo, con distintas ópticas que exploran las dimensiones multifacéticas de la enseñanza y el aprendizaje, que intentan reflejar la diversidad de perspectivas sobre cómo la educación puede adaptarse y prosperar en un mundo que cambia rápidamente.

Este volumen integra 15 capítulos en 3 rubros. En el primer apartado se presentan las Tendencias en la Educación por objeto de estudio, con un capítulo sobre las distintas carreras y las estrategias de aprendizaje, seguido de trabajos sobre Odontología; Arquitectura; Ingeniería y Administración. En la segunda sección, La instrumentación de la tecnología y su impacto en el aprendizaje, tenemos investigaciones que prueban las bondades del uso educativo de YouTube; Facebook y WhatsApp; Inteligencia Artificial; la plataforma Moodle; y otras estrategias didácticas como intercambios virtuales y storytelling digital. La última sección, Gestión del Conocimiento, modelos educativos y ámbitos de desarrollo e intercambios sociales, presenta estudios sobre Gestión del conocimiento; modelo educativo basado en competencias profesionales; Metamodelos; Desarrollo Sustentable; y sobre Intercambios sociales indeseables.

En conjunto, el libro incluye investigaciones pero también experiencias y reflexiones sobre prácticas pedagógicas efectivas. A través de temáticas que van desde la neuro tecnología hasta el uso de plataformas digitales, desde la educación sustentable hasta la formación de habilidades interpersonales, este volumen pretende ser un recurso valioso para educadores, administradores e investigadores. Agradecemos a todos los colaboradores que hicieron posible este trabajo y te invitamos a ti, lector, a profundizar en las páginas que siguen.

Dr. Luis Fernando González Beltrán
UNAM, México

SUMÁRIO

TENDENCIAS EN LA EDUCACIÓN POR OBJETO DE ESTUDIO

CAPÍTULO 1.....1

ESTRATEGIAS DE APRENDIZAJE EN LA ERA POSTPANDEMIA: INFLUENCIA DEL GÉNERO, ESTADO CIVIL Y CARRERA PROFESIONAL

Maria Guadalupe Martínez Treviño

Luisa Porfiria Chávez Barrera

Yolanda Velázquez Narváez

Lucía Ruiz Ramos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2910243211

CAPÍTULO 2.....6

¿POR QUÉ ES IMPORTANTE QUE LOS EGRESADOS EN ODONTOLOGÍA CURSEN UN POSGRADO?

Christian Starlight Franco-Trejo

Ana Karen González-Álvarez

Luz Patricia Falcon-Reyes

Nubia Maricela Chávez-Lamas

Juan Carlos Medrano-Rodríguez

Jesús Rivas-Gutiérrez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2910243212

CAPÍTULO 3.....17

FALERONE ART COLONY – ARCHITECTURE STUDENT DESIGN PROJECTS

István Frigyes Váli

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2910243213

CAPÍTULO 4.....37

DESARROLLO DE COMPETENCIAS EN ALUMNOS DE INGENIERÍA INDUSTRIAL Y DE SISTEMAS TRABAJANDO EN UN RETO INTEGRAL PARA LOS TRES BLOQUES DE UN SEMESTRE SIGUIENDO LA RUTA DE LA CALIDAD CON UN SOLO SOCIO FORMADOR

Jesús Benjamín Rodríguez-García

María Yolanda Burgos-López

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2910243214

CAPÍTULO 5.....47

PRÁTICA CURRICULAR NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO: PLANO DE ENSINO COMO INSTRUMENTO DE OPERACIONALIZAÇÃO

João Manuel de Sousa Will

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2910243215

LA INSTRUMENTACIÓN DE LA TECNOLOGÍA Y SU IMPACTO EN EL APRENDIZAJE

CAPÍTULO 6..... 59

THE USE OF YOUTUBE IN FORMAL AND INFORMAL LEARNING CONTEXTS AMONG SLOVENIAN STUDENTS: DIFFERENCES BETWEEN TECHNOPHILES AND NON-TECHNOPHILES

Domen Malc

Nataša Gajšt

Dejan Romih

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2910243216

CAPÍTULO 7..... 80

EL USO DE FACEBOOK Y WHATSAPP EN TIEMPOS DE PANDEMIA POR ESTUDIANTES DE EDUCACION SUPERIOR

Susana Romero González

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2910243217

CAPÍTULO 8.....92

INVESTIGACIÓN DE LA DOCENCIA EN NEUROTECNOEDUCACIÓN INTEGRANDO INTELIGENCIA ARTIFICIAL

Joel Luis Jiménez Galán

Giuseppe Francisco Falcone Treviño

Zaida Leticia Tinajero Mallozzi

Manuel Valentín de la Cruz Narváez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2910243218

CAPÍTULO 9..... 151

LA PLATAFORMA MOODLE EN EL ANÁLISIS DE TEXTOS CON ÉNFASIS ESTADÍSTICO EN ESTUDIANTES DE PSICOLOGÍA

Luis Fernando González Beltrán

Olga Rivas García

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2910243219

CAPÍTULO 10.....159

DIDACTIC STRATEGIES FOR DEVELOPING INTERSOCIAL COMPETENCES ALIGNED WITH SDGS IN EDUCATIONAL SETTINGS

Pablo Santaolalla-Rueda

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29102432110

GESTIÓN DEL CONOCIMIENTO, MODELOS EDUCATIVOS Y ÁMBITOS DE DESARROLLO E INTERCAMBIOS SOCIALES

CAPÍTULO 11.....179

GESTIÓN DEL CONOCIMIENTO. ELEMENTOS PARA COMPRENDER SU SIGNIFICADO

Ma. Dolores García Perea

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29102432111

CAPÍTULO 12192

PERCEPCION SOBRE LA EVALUACION DEL APRENDIZAJE EN EL AREA DE CIENCIAS BASICAS DEL INSTITUTO TECNOLOGICO DE SAN JUAN DEL RIO

Juan Gabriel Rodríguez Ortiz

Jorge Alberto Callejas Ruiz

Ángel Alberto Chacón Mendoza

Rubén Espinoza Castro

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29102432112

CAPÍTULO 13.....203

EDUCACIÓN EN LIDERAZGO PARA ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS: PROPUESTA DE UN META-MODELO

Jorge López González

Salvador Ortiz Montellano

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29102432113

CAPÍTULO 14.....222

HACIA UNA EDUCACIÓN PARA EL DESARROLLO SOSTENIBLE: DESDE LA FORMACIÓN INTEGRAL, ARMÓNICA Y DE BIEN-ESTAR HUMANO

Mireya Martí Reyes

Cirila Cervera Delgado

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29102432114

CAPÍTULO 15231

**FACTORES PREDISPONENTES EN EL COMPORTAMIENTO AGRESIVO EN NIÑOS
ENTRE 8 A 10 AÑOS DE UNA INSTITUCIÓN EDUCATIVA DE VALLEDUPAR**

Consuelo González Venera

Yaneth Pérez Pabón

Tulia Leonor López Valera

Rikilda Isabel Rincón Jiménez

Rosa Blanca Martínez Molina

Katerin Torres Hostia

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29102432115

SOBRE O ORGANIZADOR..... 242

ÍNDICE REMISSIVO243

CAPÍTULO 2

¿POR QUÉ ES IMPORTANTE QUE LOS EGRESADOS EN ODONTOLOGÍA CURSEN UN POSGRADO?

Data de aceite: 24/10/2024

Jesús Rivas-Gutiérrez¹

Universidad Autónoma de
Zacatecas, México

<https://orcid.org/0000-0001-7223-4437>

Christian Starlight Franco-Trejo

Unidad Académica de Odontología
Universidad Autónoma de
Zacatecas, México
<https://orcid.org/0000-0002-4250-5483>

Ana Karen González-Álvarez

Unidad Académica de Odontología
Universidad Autónoma de
Zacatecas, México
<https://orcid.org/0000-0001-9015-1141>

Luz Patricia Falcon-Reyes

Unidad Académica de Odontología
Universidad Autónoma de
Zacatecas, México
<https://orcid.org/0000-0002-0962-0906>

Nubia Maricela Chávez-Lamas

Unidad Académica de Odontología
Universidad Autónoma de
Zacatecas, México
<https://orcid.org/0000-0003-1669-9074>

Juan Carlos Medrano-Rodríguez

Unidad Académica de Medicina Humana
Universidad Autónoma de
Zacatecas, México
<https://orcid.org/0000-0001-8659-6113>

RESUMEN: Actualmente hay una necesidad imperiosa en que los egresados en odontología cursen un posgrado disciplinar o de investigación con la finalidad de poder incrementar sus competencias y la calidad de sus servicios médico-odontológicos, esto debido a la contracción negativa que actualmente tiene el mercado laboral para ellos, reflejándose esta situación en muchos caso en el desempleo o el subempleo, aparentemente esta decisión es relativamente sencilla para el interesado en ello, pero no es así, pues de ello dependerá su futuro como profesionista y por ende la posibilidad de lograr el éxito profesional, económico y social. Se reconoce que el tomar esta decisión lleva implicado un sinfín de factores de carácter económico, político, geográfico, cultural y hasta geográfico y que aun y a pesar de tomar esa decisión y cursar un posgrado, por lo menos en México no hay una total garantía de obtener altos beneficios por ello, pero por lo menos cambia la visión del profesionistas de la realidad y las causa que lo condicionan haciendo más factible poder encontrar posibles soluciones y por consiguiente tener mayores posibilidades de éxito.

¹ Autor para correspondencia.

PALABRAS CLAVE: Posgrado. Desempleo. Subempleo.

WHY IS IT IMPORTANT FOR DENTISTRY GRADUATES TO UNDERTAKE A POSTGRADUATE DEGREE?

ABSTRACT: Currently there is an urgent need for dental graduates to pursue a postgraduate degree in a discipline or research in order to increase their skills and the quality of their medical-dental services, due to the current negative contraction of the labor market for them, reflecting this situation in many cases in unemployment or underemployment, apparently this decision is relatively simple for those interested in it, but it is not, because their future as a professional and therefore the possibility of achieving professional, economic and social success will depend on it. It is recognized that making this decision involves a myriad of factors of economic, political, geographic, cultural and even geographic nature and that even and in spite of making this decision and pursuing a graduate degree, at least in Mexico there is no total guarantee of obtaining high benefits for it, but at least it changes the vision of the professional of the reality and the causes that condition it, making it more feasible to find possible solutions and therefore have greater chances of success.

KEYWORDS: Graduate studies. Unemployment. Underemployment.

1 INTRODUCCIÓN

Actualmente a nivel mundial y en particular en México, el mercado laboral se ha transformado dinámica y críticamente en los últimos años, los avances tecnológicos y su costo, la dificultad para el acceso a la educación, la saturación de algunos campos de la educación profesional, los ambientes empresariales, sociales y económicos y las relaciones humanas están en constante cambio ocasionando cada día que pasa mayor incertidumbre, frustración, fracaso, desempleo, subempleo y en el mejor de los casos una mayor necesidad de autoinvertir en mejorar las competencias profesionales para tener mayores y mejores oportunidades de trabajo.

Por ello la selección de la licenciatura a cursar representa una decisión y un paso importante en la vida de la persona que elige. Culturalmente entre los aspirantes que toman la decisión de optar por estudiar y formarse en el Campo de la Odontología tienen la percepción que esencialmente es una actividad clínica y que esta actividad es complementada entre otras cosas con conocimientos relativos a materiales, fármacos, tecnologías y mucho más, aunque eso no sea considerado en muchos casos como contenido programático, situación que de cierta forma condiciona o es consecuencia de una actitud conformista, indiferente, limitada y reduccionista del estudiante respecto a la realidad presente y futura, lo cual con el tiempo ocasiona una formación limitada (Izunsá Mejía, P. C., 2018).

La selección y comprensión de esta disciplina va mucho más allá de la mera formación clínica profesional, hoy el mercado de trabajo para un odontólogo es más versátil y tiene muchos más espacios donde insertarse y desarrollarse además de la consulta privada, laboralmente puede ser en Instituciones del sector salud, en la dirección de proyectos gubernamentales de educación en higiene bucal, en el ámbito educativo, en la investigación, en empresas de productos de salud y en el emprendurismo, entre otros más campos laborales.

Al respecto, es importante acentuar que para que la elección de la licenciatura a cursar (en este caso del campo odontológico) haya sido asertiva y eficiente y que en gran medida garantice total o parcialmente el éxito profesional, económico y social futuro, se debe al egresar complementar la formación recibida mediante cursos de actualización, habilitación y capacitación (posgrado disciplinar o en investigación) para con ello incrementar y aprovechar las posibilidades y oportunidades que se presenten, pero sobre todo, que el profesionista deconstruya y posteriormente reconstruya e incremente su capacidad cognitiva y con ello los procesos de análisis, reflexión, entendimiento y respuesta a los avatares de cada realidad vivida en cada momento presente.

Actualmente las exigencias dentro del campo laboral, social, profesional y disciplinar demandan además de la formación básica una calificación adicional para actuar en especialidades como ortodoncia, endodoncia, implantología, pediatría, etc., o en campos de la educación, la investigación o el emprendurismo; esas especializaciones y/o complementariedades son valiosas tanto desde el punto de vista clínico como gremial, pues eleva el nivel de competitividad y la posibilidad de alcanzar el éxito pensado. Una actitud de emprendurismo desde el principio que se inician los estudios es parte importante en la proyección futura y construcción del escenario laboral al que se aspira llegar, la mentalidad proactiva no sólo aumentaría la visión del alumno hacia nuevas áreas de actuación, sino que lo prepararía de forma más completa e integral para el mercado de trabajo.

Este tipo de pensamiento inicial en principio los haría más autónomos durante el transcurso de los estudios y sobre todo al egresar, pues ante la escasa información respecto a la relación entre formación universitaria en odontología y el ámbito laboral en México, es importante explorar con tiempo la realidad a la que se enfrentarán al egresar (Salgado Vega, M.C., 2005).

2 PENSANDO EL ESCENARIO FUTURO AL EGRESAR

Si se preguntara a algunos profesionistas del Campo Odontológico que por lo menos tengan cinco años o más de haber egresado de su institución educativa respectiva,

si consideran importante o no cursar o haber cursado un posgrado disciplinar, se puede decir que es muy fácil o difícil dar una respuesta a esa pregunta y que los argumentos utilizados para ello dependerán desde que contexto y punto de vista se le este “mirando” a la pregunta para responder.

Al respecto y para ello es importante empezar pensando el *statu quo* que guarda la educación en general y en particular la odontológica que se recibe en el presente, así como también en el mercado laboral referente, pero no pensar ello de forma transversal y estáticamente más bien recapacitar de forma activa y longitudinal visualizando el futuro complejo que podemos encontrar. Pero ¿por qué es importante el pensar este punto?, sencillamente porque es la única forma que un futuro egresado puede prever situaciones desagradables y desfavorables como puede ser el fracaso, el subempleo o hasta el desempleo y para prepararse para afrontarlas y tener tiempo de plantearse los hechos y conocer las posibles y reales causas-efectos relacionados con ello, de entenderla y de proyectar en perspectiva lo que esperaríamos en el futuro como egresado de alguna escuela de odontología y de cómo se podría ir un paso (o varios pasos) delante de esas situaciones para en su momento y con prospectiva realizar acciones que eviten las frustraciones y los fracasos en relación a sus aspiraciones de éxito profesional, económico y social.

¿Cuándo empieza el futuro de un profesionista del campo de la salud bucodental?, una vez hecho ese cuestionamiento se puede decir que empieza previo al ingresar a la licenciatura y una vez ingresando a la institución educativa disciplinar se debe de intensificar el pensarlo; desde el primer momento en que se aspira a cursar esa licenciatura se debe de intentar ir construyendo ese posible escenario al que se aspira y trabajar en ello. En ese sentido y antes de continuar, es importante también decir que el futuro educativo y el escenario profesional que se puede pensar y construir, debe de ser entendido como un contexto espacio-temporal que no es lineal ni estático, por el contrario es dinámico y convergente, pues en ello intervienen un sinfín de factores o variables económicas, sociales, políticas, geografías y hasta educativas y generalmente difícil de controlar, entonces para pensar en el futuro inmediato, a mediano o a largo plazo en dónde cada espacio temporal tendrá sus peculiaridades y vicisitudes, cada uno de los sujetos involucrados en esta paradoja temporal inevitablemente están convocados y obligados a pensar en ello y a construirlo activamente en y durante su momentáneo presente.

La significación de lo alejado o lo cercano que sea el futuro al que se aspira como todo un excelente profesionista, condiciona lo que queremos decir de él, así como la posibilidad de prever, determinar, querer adivinar o el planificar lo que serán las acciones

objetivas y/o subjetivas a realizar en el tiempo que ha de venir antes de que llegue su tiempo de egreso de la institución de educación superior generadora. Desafortunadamente los procesos educativos a los que estamos sometidos a lo largo de la vida han forjado un tipo de estructura mental y pensamiento lleno de hábitos cognitivos simplificadores, reduccionistas y mutilantes, que asume de manera radical y lineal la realidad con una visión simplista de ella, en dónde se ha enseñado que el conocimiento y el pensamiento tiene un punto de partida y un punto de termino.

Hoy se debe de educar para entender que el conocimiento y el pensamiento es una espiral, que si bien tiene un punto de partida histórico no tiene termino, pues este tiene que realizar círculos concéntricos para ir creciendo en conceptos, contextos, argumentos e idea, es decir, que el descubrimiento de una de las muchas realidades existentes es el principio simple más no el termino y que con el paso del tiempo se podrá ir descubriendo el entramado y puntos de cruzamiento de las múltiples realidades y actuar previo a ese momento (Solana Ruíz, J.L., 2015).

En ese sentido de incertidumbre cognitiva no pensada o involuntaria, es que es importante y es relevante pensar en el futuro como egresados y profesionistas, reflexionar sobre la educación recibida y el tipo de cultura y conciencia formada y/o forjada, para ello las funciones de orientación vocacional, tutoría y asesoría bien aplicadas y con personal capacitado para ello resultan una herramienta de apoyo fundamental para ir construyendo paulatinamente ese escenario futuro al que se aspira llegar.

Para empezar, hablaremos entre otras muchas más de que hay dos tipos de educación de la cual debemos de pensar y hablar, la educación que nos dan como una arbitrariedad cultural y/o la educación a la que debemos de aspirar y buscar. En cualquiera de los dos casos, la educación debería de ser contemplada desde una perspectiva de futuro y no de presente como usualmente nos han enseñado hacerlo, aunque es innegable que la educación sucede y se realiza en un determinado momento presente siempre se verán sus resultado y consecuencias en el futuro, esta condición es la más importante precisamente porque educar es hacer algo y trabajar para el día y obtener beneficios el día de mañana.

La educación es una actividad que se realiza porque se cree en la promesa de que la recompensa se obtendrá en el futuro, aunque nunca pensemos claramente y conscientemente en lo que significa y costaría eso. Los efectos de las practicas educativas del pasado han configurado la idiosincrático presente de los alumnos y egresados recientes; inexorablemente se educa para el futuro, pero no para un futuro pensado y al cual se aspira, donde se pueda plantear como debería de ser el porvenir bajo una proyección personal del mundo deseable o posible para cada quien. Para un

estudiante y egresado reciente, el mañana no es realidad, porque la mayoría de ellos no han pensado en ello, solo se especula a partir del contexto presente (Castrillón Agudelo, M.C., 2008).

La educación recibida nos debería de enseñar a pensar en el futuro, “dibujar” ese tiempo en que se debe de pensar en situar los proyectos, los deseos, las apetencias de una vida mejor, el ser humano es curioso por naturaleza, pero los condicionamientos y usos y costumbres a los que se no somete durante el tiempo que hemos sino educados, nos inhiben paulatinamente, no la capacidad de imaginar sino la capacidad de complejizar la realidad presente y futura que nos espera.

3 CAMPO LABORAL DE LA ODONTOLOGÍA

En México la ley de la oferta y la demanda en el mercado laboral del odontólogo general y del especialista disciplinar día a día sufre de una convulsión vertiginosa que ocasiona en los egresados frustraciones y decepciones que en muchos de los casos los están llevando a una situación de depresión y alteraciones de salud física y mental y no solo a ellos pues en muchos casos también se ven involucrados los familiares; por ejemplo, a partir del inicio del Siglo XXI esta propensión y situación laboral fue más intensa y se reflejó en una percepción pesimista de los profesionales de la salud bucodental sobre su mercado laboral, en un estudio realizado en el año 2015 por López y Lara se encontró que solo el 14.1% de los odontólogos consultados tenían una buena demanda del servicio (comparativamente a finales del Siglo XX era de un 28.9%); en ese mismo estudio se encontró que solo el 9.3% opinaban que su nivel de vida era bueno gracias a su profesión (a finales del Siglo XX era de 22.8%) (Hirose López, M.G., 2024).

Específicamente y referente al éxito económico al que se aspira, los tiempos y contextos globales y actuales han impactado de una forma negativa muy marcada, pues se ha encontrado que actualmente solo un 14.1% de los odontólogos de practica privada tienen entre regular y buena su situación económica debido a los ingresos por sus servicios, en dónde las mujeres se ven más afectadas pues solo un 5% de ellas así lo reporto, esto significa que por cada tres hombres para quienes había mejorado la situación económica había sólo una mujer en iguales circunstancias; por el contrario en el año 2016 un 35% de los hombres opinó que su situación económica había empeorado y para las mujeres esto ocurrió en un 47% (situaciones desiguales respecto al género, tales como la maternidad y el cuidado del hogar que las alejan temporalmente de sus consultorios o las obligan a reducir sus horarios de consulta, situaciones que laboralmente y culturalmente se intensifican) (López Cámara & Lara, 2016).

En ese contexto el factor socio-económico en México continua en agitación, pues debido a que mientras en nuestro país prevalezca la forma de pago directo (efectivo o crédito) para poder tener acceso a los servicios médico odontológicos a través de la consulta privada (en México en su mayoría los servicios odontológicos continúan siendo ofrecidos por el sector privado debido a que los servicios de salud social han sido hasta el momento incapaces de ofrecer este mismo servicio en la misma cantidad y calidad que lo requiere la población demandante), un gran sector importante de la población se encontrará imposibilitado para recibir un servicio de calidad orientado hacia la prevención y/o la rehabilitación con tratamientos y materiales modernos, ello debido a la barreras económicas insalvable para demandar atención, recurriendo generalmente a lo más sencillo y económico como puede ser la mutilación de algún órgano dental, lo cual como se sabe tarde o temprano incrementara mayormente las consecuencias de la lesión inicial; además del factor económico, lo geográfico, lo cultural y las mismas políticas de las instituciones de seguridad social contribuyen a esta situación tan crítica (Lara & López-Cámara 2016).

Esta situación ha ido colocando al gremio odontológico ante la necesidad urgente de analizar mecanismos alternativos de atención que permitan a la población tener acceso a ello, situación que por lo menos en nuestro país no se ve en un futuro inmediato que suceda, sobre todo si no se replantea la educación en general y en particular la odontológica que permita ampliar el acceso a sus servicios, pero con calidad. En el momento actual se ha encontrado que se está generando una intrusión agresiva de compañías privadas de seguros que se están adueñando del mercado de trabajo profesional, llevando a los odontólogos que se afilian a estas aseguradoras en calidad de asalariados y convirtiendo a la atención bucal como un negocio rentable para ellas y a la salud de la población como una mercancía, dejando un beneficio económico muy limitado para el odontólogo que da la atención.

Pensando exclusivamente en las profesiones, en México el desempleo se perfila como un grave problema para el Estado y para el profesional titulado y el que está en formación, en el 2017 afectó a casi cuatro millones de profesionistas (siendo los recién egresados los más afectados). Así, las opciones para los odontólogos se han visto reducidas y hasta ahora la profesión organizada a través de asociaciones aún no ha diseñado ninguna estrategia para enfrentar este desafío. Por su parte, las escuelas y facultades de odontología del país continúan repitiendo modelos de enseñanza inoperantes y reproduciendo un tipo de profesional poco preparado para realizar los cambios que se requieren para dar respuesta a la salud de la población y encontrar alternativas de inserción laboral (Hirose López, M., Sánchez Mendiola, M., *et al*, 2023).

Es en este sentido que se requiere impulsar dentro de las instituciones educativas la investigación de sistemas de atención odontológica innovadores y modernos, para contar con bases sólidas que permitan establecer modelos de prestación de servicios más eficientes, que respondan a las demandas y necesidades percibidas y enfatizan la promoción de la salud y la prevención; asimismo, se requiere fortalecer la investigación básica y clínica con un enfoque multidisciplinario, para aminorar la dependencia científica y técnica que hasta ahora tiene la profesión, esta situación que debería de estar presente y atendida en los pregrados pero que no es así, dibujan de forma clara la importancia y necesidad de subsanar estas carencias y transformar la mentalidad del médico en el campo odontológico por lo cual deberán de invertir aún más en su formación a través de un posgrado disciplinar o de investigación para poder al egresar de ello tener la capacidad de la polivalencia y poder encontrar caminos laborales alternos que les permita ofrecer su servicio con calidad y al mismo tiempo obtener un mayor beneficio económico para él y social-salud para la población que demande la asistencia.

4 CONCLUSIONES

A partir de lo anterior, se puede concluir que actualmente y día a día los posgrados (Maestría o Doctorado) se convierten en una necesidad incesante y justificada en todas las áreas y disciplinas de la salud; el contexto de las enfermedades viejas, nuevas y las que están surgiendo a nivel mundial, así como la forma para eliminar y corregir sus secuelas denotan la problemática y las deficiencias en la formación del personal de salud de pregrado, tanto a nivel local como global. ¿Cómo sería la realidad laboral actual en el campo de la odontología si existiera un mayor número de este personal con posgrado?, ¿estarían enfrentando la problemática laboral de desempleo o subempleo con mejores competencias cognitivas y actitudinales adquiridas, desarrolladas, necesarias y requeridas para los tiempos actuales y futuros?, ¿con el incremento de su competitividad podrían incrementar la demanda del servicio y con ello mejorar su estatus profesional, económico y social?; estas son preguntas inquietantes, desentrañadoras y reales que impulsan a reflexionar sobre la importancia de la continuidad en la formación meta-integral de los profesionales de la salud bucodental y con ello hacerse más requeridos y presentes otorgando servicios de mayor calidad, a partir de ello se encontraría por ellos mismos soluciones y situaciones más equitativas para contrarrestar la inadecuada distribución geográfica de la oferta y la demanda, se evitaría el ejerciendo del “canibalismo profesional” en ciertas regiones y localidades del país; mayor número de ellos ocuparían

puestos de liderazgo y gestión y sobre todo habría mayores garantías de una asistencia sanitaria profesional de calidad y calidez.

Es claro que la situación laboral está demostrando en muchos casos la irrelevancia del personal de salud, pero hay detalles que parecen estar aún entre cortinas de humo, existen regiones y/o localidades en México que ni siquiera poseen una cantidad mínima de médicos, enfermeras, odontólogos, psicólogos u otros suficientes para hacer frente a la necesidad de atención y que en muchos casos el servicio ofrecido y otorgado es muy limitado, deficiente y de mala calidad debido a la condición de la visión, comprensión y atención de la realidad laboral y profesional que se enfrenta por no tener la metaformación cognitiva y cultural necesaria para tomar decisiones acertadas no solo en pro del bienestar de ellos sino de toda la comunidad donde se insertan a trabajar.

La realidad actual es que en México no solo los odontólogos (en particular los recién egresados y solo con licenciatura) se enfrentan inmediatamente al egresar con la cara más dura de esta situación, no obstante y a pesar de la invisibilidad del rol fundamental que han tenido los especialistas en la mejora de la atención a las enfermedades bucales y sus secuelas, la formación de Magíster y Doctores es necesaria para mejorar el gremio profesional y la salud no solo individual sino colectiva. De ser así, muchos de ellos se convertirían en generadores de cambio y educadores de los profesionales que aún no han podido especializarse en sus áreas de interés, participarían de una forma más activa para impulsar medidas institucionales y políticas de salud. Si estos nuevos y ya no tan nuevos profesionales se capacitan por iniciativa en temas que probablemente nunca fueron profundizados en su educación formal complementaria, su formación mejoraría y se potencializarían y al mismo tiempo se estimularían para continuar en ese camino; esta situación de búsqueda de una enseñanza superior que posiblemente no se oferte en su región geográfica los puede obligar a migrar a otras latitudes, situación que además de buscar y obtener mejores conocimientos, saberes, valores y actitudes obtendría nuevas experiencias generadoras de conocimiento lo que le brindaría crecimiento profesional (aunque en muchos de los casos cuando logran ampliar sus conocimientos y visión no siempre vuelven a su lugar de origen).

En la acertada toma de decisiones en el presente pensando en el futuro se basa el fundamento de mayores posibilidades de éxito, esta situación conlleva a realizar acciones para estar preparados para que en la realidad por venir se den resoluciones pertinentes durante sus funciones profesionales. La finalidad del presente trabajo no es en sí buscar profundizar en la problemática, sino invitar a pensar y reflexionar sobre la importancia de buscar con tiempo ofertas de posgrados para los profesionales de la salud bucal,

pensando que buscan y/o que quieren, así como saber elegir el que mejor se ajuste a sus necesidades y posibilidades; que se reconozca y se piense en la necesidad de los posgrados como una parte del autocrecimiento personal y profesional y de esa forma fortalecer los sistemas sanitarios estatales desde los diferentes saberes adquiridos.

Innegablemente los posgrados son una opción segura para adquirir las competencias genéricas y específicas no alcanzadas durante la formación básica disciplinar, son importantes tanto los posgrados profesionalizantes como los de investigación ya que ambos impulsan el respaldo de las decisiones con bases científicas y el desarrollo disciplinar, aspectos que favorecen en la adecuada toma de decisiones y de gestión en el campo de trabajo; así como también la formación posgradual permite mantenerse continuamente actualizados y estar a la vanguardia. Cuando entendamos la importancia de autoinvertir en salud y educación, reduciremos realmente costos al paciente por falta de atención oportuna, mala praxis y otras situaciones similares, la capacitación continua de calidad es la mejor carta de presentación frente a los pacientes, otorgándoles una atención de calidad y mejor gestión, situación que gradualmente podrá incrementar la demanda del servicio por nuevos pacientes.

Por último, diremos que tenemos claro que por la situación, económica, política y social que se tiene actualmente en México y particularmente en unos estados más que en otros, acceder a los posgrado de calidad (porque hay muchos que son considerados de mala a muy mala calidad académica) no es factible para el recién egresado (o para los que ya tienen tiempo de haberse graduado), principalmente por las siguientes razones entre otras muchas más, la primera de ellas y la más significativa lo es el aspecto económico, pues está claro que cursar un posgrado en odontología es sumamente caro y apremiante en lo referente a la atención y dedicación y por lo común implica movilidad del interesado incrementando con ello y en ello los gastos que hay que afrontar, en segundo lugar y debido a la exigencia de dedicación de tiempo, generalmente el interesado se ve imposibilitado para poder trabajar en su práctica privada o como asalariado, originando ello una dependencia económica total o parcial de algún familiar o benefactor benevolente. La tercera razón se debe a la idiosincrasia propia del interesado, producto de su mismo proceso educativo-formativo básico y profesional, dónde no se tiene el hábito o la costumbre de leer, analizar, reflexionar y hasta contrastar lo aprendido haciendo que el cursar esto nuevo estudio sea un proceso muy pesado que puede llegar a llevar al interesado a desertar; por último, situaciones familiares como puede ser el matrimonio, la maternidad o paternidad, la esperar familiar de la contribución económica a los gastos familiares, entre otras muchas cosas más condicionan la posibilidad de realizar estos estudios avanzados.

Aunado a esto, la incapacidad del Estado de implementar políticas federales de orientación y apoyo, sobre todo económicas más afines a las necesidades de lo aspirantes a cursar algún posgrado, sumado a la apremiante y crítica situación socio-económica de la población en general, condiciona en nuestro país la demanda del servicio odontológico, haciendo que esta sea escasa y reducida; esto es como un círculo vicioso donde inviertes en educación y formación esperando en un corto tiempo recuperar esa inversión pero como el campo de odontología en relación al costo beneficio del servicio, está muy determinado por los altos costos de la tecnología y los insumos necesarios, además de que culturalmente aún se considera a esta profesión como elitista, hacen que día a día crezca la población de odontólogos desempleados o subempleados, aun y cuando tengan alguna Maestría o Doctorado en ello y aunque es relativa esta última situación es factible, pero a pesar de ello si se intenta se pueda logra el éxito buscado y anhelado.

BIBLIOGRAFÍA

Castrillón Agudelo, M.C., 2008. Pensando en la formación de futuros profesionistas en América Latina. Revista Investigación y Educación en Enfermería, vol. 26, No. 2 Suppl 1 septiembre. Consultado en: http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0120-53072008000300010&script=sci_arttext.

Hirose López, M., Sánchez Mendiola, M., *et al*, 2023. Egresados de odontología: percepción de su formación académica, satisfacción laboral y cumplimiento de expectativas profesionales. Revista Investigación en Educación Médica, Facultad de Medicina, UNAM. Consultado en: <chrome-extension://efaindbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.medigraphic.com/pdfs/invedumed/iem-2024/iem2449e.pdf>.

Hirose López, M.G., 2024. Percepción de egresados de odontología de dos facultades de la UNAM respecto de su formación profesional y su situación laboral. Tesis, Cd Universitaria, CdMx. Consultado en: [file:///C:/Users/Downloads/O851405%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Downloads/O851405%20(1).pdf).

Izunsá Mejía, P. C., 2018. Amenazas y oportunidades de la economía digital en el mercado laboral en México, Revista Facultad de Ciencias Económicas: Investigación y Reflexión, vol. 26, No. 2. Consultado en: http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0121-68052018000200045&script=sci_arttext.

López-Cámara & Lara, 2016. Formación y práctica profesional de la odontología en México: 30 años de investigación, Revista Contexto Odontológico. Consultada en: [file:///C:/Users/Downloads/139-Texto%20del%20art%C3%ADculo-386-1-10-20180621%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/Downloads/139-Texto%20del%20art%C3%ADculo-386-1-10-20180621%20(3).pdf).

Salgado Vega, M.C., 2005. Empleo y transición profesional en México. Revista Papeles de Población, vol. 11, No. 44 abril-junio. Consultado en: https://www.scielo.org.mx/scielo.php?pid=S1405-74252005000200011&script=sci_arttext.

Solana Ruíz, J.L., 2015. Con Edgar Morín, por un Pensamiento Complejo.: Implicaciones Interdisciplinarias. Universidad Internacional de Andalucía, Ediciones Akal. pp. 27-32.

SOBRE O ORGANIZADOR

Luis Fernando González-Beltrán- Doctorado en Psicología. Profesor Asociado de la Facultad de Estudios Superiores Iztacala (FESI) UNAM, Miembro de la Asociación Internacional de Análisis Conductual. (ABAI). de la Sociedad Mexicana de Análisis de la Conducta, del Sistema Mexicano de Investigación en Psicología, y de La Asociación Mexicana de Comportamiento y Salud. Consejero Propietario perteneciente al Consejo Interno de Posgrado para el programa de Psicología 1994-1999. Jefe de Sección Académica de la Carrera de Psicología. ENEPI, UNAM, de 9 de Marzo de 1999 a Febrero 2003. Secretario Académico de la Secretaría General de la Facultad de Psicología 2012. Con 40 años de Docencia en licenciatura en Psicología, en 4 diferentes Planes de estudios, con 18 asignaturas diferentes, y 10 asignaturas diferentes en el Posgrado, en la FESI y la Facultad de Psicología. Cursos en Especialidad en Psicología de la Salud y de Maestría en Psicología de la Salud en CENHIES Pachuca, Hidalgo. Con Tutorías en el Programa Alta Exigencia Académica, PRONABES, Sistema Institucional de Tutorías. Comité Tutorial en el Programa de Maestría en Psicología, Universidad Autónoma del Estado de Morelos. En investigación 28 Artículos en revistas especializadas, Coautor de un libro especializado, 12 Capítulos de Libro especializado, Dictaminador de libros y artículos especializados, evaluador de proyectos del CONACYT, con más de 100 Ponencias en Eventos Especializados Nacionales, y más de 20 en Eventos Internacionales, 13 Conferencia en Eventos Académicos, Organizador de 17 eventos y congresos, con Participación en elaboración de planes de estudio, Responsable de Proyectos de Investigación apoyados por DGAPA de la UNAM y por CONACYT. Evaluador de ponencias en el Congreso Internacional de Innovación Educativa del Tecnológico de Monterrey; Revisor de libros del Comité Editorial FESI, UNAM; del Comité editorial Facultad de Psicología, UNAM y del Cuerpo Editorial Artemis Editora. Revisor de las revistas "Itinerario de las miradas: Serie de divulgación de Avances de Investigación". FES Acatlán; "Lecturas de Economía", Universidad de Antioquía, Medellín, Colombia, Revista Latinoamericana de Ciencia Psicológica (PSIENCIA). Buenos Aires, Revista "Advances in Research"; Revista "Current Journal of Applied Science and Technology"; Revista "Asian Journal of Education and Social Studies"; y Revista "Journal of Pharmaceutical Research International".

<https://orcid.org/0000-0002-3492-1145>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acoso escolar 231, 232, 233, 237, 240

Adaptación post-pandémica 1

Agresión 232, 233, 237, 238, 239, 240

aprendizagem 47, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59

Aprendizaje 1, 2, 3, 4, 5, 37, 38, 39, 45, 60, 80, 81, 82, 84, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 146, 147, 148, 149, 152, 156, 157, 158, 179, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 207, 217, 225, 227, 228, 232, 237

Aprendizaje basado en retos 37, 38, 39

Aprendizaje personalizado 93, 110, 129

Architect training 17

Architecture workshop 17

C

Características y actitudes para utilizarla 179

Competencias 6, 7, 13, 15, 37, 38, 39, 40, 44, 49, 51, 53, 92, 93, 94, 95, 97, 99, 100, 102, 103, 106, 108, 110, 122, 125, 127, 130, 131, 133, 134, 136, 137, 146, 147, 148, 151, 158, 183, 190, 192, 193, 194, 200, 201, 203, 205, 208, 209, 216, 217, 218, 219, 222, 225, 228, 229

Competencias complejas 222, 225, 229

Competencias de ingeniería 37

Competencias profesionales 7, 192, 193, 197, 200, 201

Comunicación docente-alumno 80

COVID-19 1, 2, 80, 81, 82, 90, 91

Crisis sanitaria 80

D

Desarrollo sostenible 121, 122, 123, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230

Desempleo 6, 7, 9, 12, 13

E

Earthquake 17, 23, 24, 25, 28

Educación 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 46, 80, 81, 82, 84, 86, 89, 90, 91, 92, 93, 94,

95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 147, 148, 149, 150, 157, 158, 177, 178, 179, 191, 193, 194, 195, 196, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 234, 238, 239, 240

Educación en liderazgo 203, 204, 205, 216, 217, 221

Educación superior 1, 10, 46, 80, 81, 89, 90, 96, 98, 102, 103, 109, 121, 124, 125, 127, 129, 135, 136, 150, 158, 201, 203, 222, 226, 227, 229, 230

Estadística 45, 151, 153, 154, 155, 157, 158

Estrategias de aprendizaje 1, 2, 3, 4, 5, 94

Estudiante universitario 80, 204, 213, 218

Evaluación 39, 44, 92, 94, 97, 98, 102, 103, 104, 105, 106, 111, 126, 130, 133, 135, 136, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 152, 153, 155, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 203, 205, 206, 213, 214, 218, 219

Expresiones 179, 180, 187, 188, 238

F

Falerone Art Colony 17, 18, 21, 22

Formación integral 222, 225, 228, 229, 239

G

Gestão de sala de aula 47

Gestión del conocimiento 179, 180, 188, 191

I

Inclusive education 159

Innovación pedagógica 93, 97, 98, 122, 123, 138

Instrumento de operacionalização 47

Inteligencia Artificial 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 144, 146, 147, 148, 149, 150

Intersocial competences 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177

L

Learning 38, 47, 48, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 70, 72, 76, 77, 78, 79, 80, 93, 95, 104, 159,

160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 171, 174, 176, 177, 179, 184, 190, 193, 207, 219, 220, 230
Learning platform 59
Lectura 89, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158
Liderazgo 14, 128, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217,
218, 219, 220, 221

M

Maltrato a los niños 232
Modelo educativo 37, 192, 193, 197, 198, 200, 201, 219, 222, 229

N

Neuroeducación 93, 95, 100, 107, 110, 114, 116, 117, 126, 129, 138, 140, 143, 145, 147
Nociones 179, 180, 187, 188, 189
Non-native speakers of English 59

P

Percepciones 110, 112, 118, 119, 120, 124, 125, 150, 192, 193, 194, 195, 196, 201
Planejamento de ensino 47, 50
Plataforma 43, 59, 60, 84, 85, 88, 115, 118, 151, 153, 154, 156, 182, 230
Posgrado 6, 7, 8, 9, 13, 15, 16, 179, 240
Práctica curricular 47, 48, 49, 50, 54, 56, 57
Psicología 1, 5, 81, 87, 90, 107, 147, 151, 152, 153, 156, 158, 203, 241

R

Realidad virtual y aumentada 93
Redes sociales 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 90, 91
Revitalisation 17
Ruta de la calidad 37, 40, 45

S

Slovenia 59, 60
Social justice 159, 160, 162, 163, 165, 169, 171, 174, 177, 178
Subempleo 6, 7, 9, 13
Sustainable Development Goals (SDGs) 159

T

Tecnología educativa 92, 93, 94, 95, 96, 100, 101, 102, 104, 105, 110, 114, 116, 123, 150

U

Universitarios 1, 5, 80, 83, 85, 90, 91, 149, 151, 152, 157, 158, 194, 203, 204, 205, 206, 216, 218, 221, 222

V

Virtual collaboration 159, 177

Virtudes 186, 203, 209, 215, 216, 217, 218, 219

Y

YouTube 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 84